

PROCESSOS DE TRANSFERÊNCIA NO APRENDIZADO DE SEGUNDA LÍNGUA

ODLIN, T. LANGUAGE TRANSFER: CROSS-LINGUISTIC INFLUENCE IN LANGUAGE LEARNING. CAMBRIDGE: CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 1989.

Gisele de Oliveira¹

EMBORA *Language Transfer* seja um livro publicado em 1989, tendo sua sexta edição impressa em 1997, ele continua sendo de difícil acesso, uma vez que não se encontra sua tradução para o Português. O livro, que nos oferece uma visão geral sobre transferência lingüística é de grande utilidade para alunos de lingüística e professores de línguas preocupados com a influência da língua materna na aprendizagem de outra língua.

Atualmente, a discussão sobre a utilidade e aplicabilidade do estudo é polêmica. Segundo o autor, o fator mais importante que justifica o estudo da transferência é que ela tem um potencial considerável para afetar o percurso da aquisição da segunda língua, dentro e fora da sala de aula.

Em *Language Transfer*, Terence Odlin apresenta um panorama dos estudos sobre transferência lingüística, onde, além de sua importância e da pesquisa histórica, são discutidos alguns problemas fundamentais da transferência e de que maneira ela está presente na produção dos alunos, seja ela escrita ou oral, assim como as implicações do estudo no ensino de línguas estrangeiras. O conhecimento dos processos de transferência pode ajudar o professor a identificar o que é fácil ou difícil naquilo que está ensinando e a ter consciência das causas de alguns dos erros de seus alunos.

1. Professora e orientadora pedagógica do Yázigi Internexus em Sorocaba. Mestranda em Educação na UNISO.

A obra, organizada em 10 capítulos, pode ser dividida em três partes. A primeira, além de oferecer a justificativa do autor sobre importância da obra, fala dos problemas fundamentais no estudo da transferência. Na segunda parte – a que nos interessa mais diretamente – o autor examina a questão da transferência nas grandes áreas de estudo (aspectos sintáticos, semânticos, fonológicos, etc.). Na última parte, Odlin apresenta suas conclusões e sugere aplicações do estudo da transferência no ensino e tópicos para o aprofundamento da questão.

Definida pelo autor como uma característica importante da aquisição de uma segunda língua, a transferência lingüística pode ser *negativa* ou *positiva*. Simplificadamente, a transferência positiva facilitaria a aquisição da língua, ocorrendo nos casos em que a língua nativa tem estrutura similar a da língua alvo. Por outro lado, a transferência negativa envolveria divergências entre a língua nativa e a língua alvo, sendo considerada como produtora de erros.

Exemplo típico de transferência negativa comumente encontrada na produção de alunos de Espanhol cuja língua materna é o Português são casos de falsos cognatos, como *escritorio* (*escrihavinha* em português), *oficina* (*escritório*, em português) e *taller* (*oficina* em português). Por outro lado, um falante de Português também pode transferir positivamente uma grande carga de conhecimento para o Espanhol, em termos de léxico e morfossintaxe.

Uma das áreas de estudo citada pelo autor é a habilidade discursiva, a qual Odlin classifica como a mais desafiadora, pois envolve características estruturais e não-estruturais e, além disso, os modelos são complexos e difíceis de testar.

Quando os alunos violam as normas da conversação na língua alvo, essas violações afetam o que é chamado de “apresentação do sujeito”. As duas áreas do discurso em que essas violações são mais perigosas são a coerência e a polidez, pois o que parece naturalmente polido para uma sociedade não é necessariamente para outra. Sobre a ocorrência da transferência na polidez, o autor cita os pedidos, as desculpas, o estilo da conversação entre outros tópicos. Sirva de exemplo o desrespeito às regras de polidez no uso de *vous* e *tu* por brasileiros aprendendo Francês.

A segunda área do discurso, a coerência, também pode causar mal-entendidos. Segundo Odlin, a noção de coerência está relacionada às noções de lógica e relevância. As narrativas são um exemplo de onde a transferência lingüística pode afetar a coerência. O autor também cita que os estudos sobre narrativas Japonesas e Coreanas sugerem que as diferenças lingüísticas podem afetar não somente a compreensão, mas também o julgamento de valor sobre a produção escrita.

Há evidência de diferenças lingüísticas no discurso e pouca evidência de influência lingüística, mas há evidências que a transferência negativa ocorre em certas situações, e algumas delas envolvem a transferência sintática.

Em outra área de estudos – a dos aspectos semânticos –, a transferência também é provável. Expressões do tipo “aprenda a pensar em francês” refletem a crença comum de que, para aprender uma língua, o indivíduo deve adotar uma visão de mundo, que até certo ponto seria única para aquela língua. Este fato encontraria justificativa, segundo o autor, através de algumas pesquisas realizadas que sugerem que diferenças lingüísticas na estrutura algumas vezes refletem em diferenças no pensamento.

No Inglês, por exemplo, existem duas palavras – *house* e *home* – que são traduzidas como *casa* para o Português cotidiano. Em Inglês, as palavras expressam idéias diferentes: *house*, refere-se à construção, ao prédio e *home*, ao lar de uma pessoa.

Nesta área, pode-se citar a transferência de vocabulário cognato, fato considerado no estudo como um dos problemas mais comuns na aquisição de uma segunda língua. A transferência lexical pode ocorrer quando não há semelhança morfológica entre as palavras que parecem ser semanticamente equivalentes, assim como quando a forma das palavras não é semelhante, mas os significados são. Alguns exemplos que podemos citar são aquelas palavras que tinham significados correspondentes, mas como resultado da evolução no uso da palavra, atualmente já não conservam os mesmos significados. Por exemplo, o adjetivo *terrific*, que, em Inglês contemporâneo é utilizado para caracterizar algo ou alguém espetacular.

Para o autor, no caso das formas cognatas, as ocorrências de transferência lexical são geralmente casos de transferência morfológica e semântica. A similaridade entre os morfemas em duas línguas pode facilitar a leitura e a compreensão oral. As palavras cognatas podem fornecer não apenas informações semânticas, mas também morfológicas e sintáticas, e enquanto algumas destas informações podem nos desviar do caminho, outras podem facilitar a aquisição.

A seguir, Odlin fala sobre a sintaxe, onde destacam-se, nos casos de transferência, a ordem das palavras, as orações subordinadas, os artigos e a negação. O estudo da ordem das palavras é útil não apenas para a melhor compreensão da transferência, mas também para o entendimento da habilidade discursiva, tipologia sintática e outros fatores que afetam a aquisição da segunda língua.

A rigidez na ordem das palavras varia entre as línguas e sua classificação permite uma caracterização mais detalhada dos contrastes sintáticos entre elas. Segundo o autor, a rigidez parece ser propriedade possível de ser transferida e uma ordem de palavras rígida pode ser útil para a compreensão e produção dos alunos mais jovens.

Muitos dos erros nesta área são causados devido à flexibilidade da língua materna. Odlin comenta evidências de que falantes de uma língua com uma ordem rígida de colocação das palavras cometem menos erros do que um falante de uma língua mais flexível.

O estudo da negação é, às vezes, tratado como uma questão da ordem das palavras. O autor diz que a negação é fundamentalmente uma noção semântica (poderíamos dizer, sintático-semântico) e que a ordem das palavras é um arranjo formal que tem seu papel para expressar a negação e que demonstra não apenas evidência de transferência, mas igualmente outras influências na aquisição da língua, o que pode ser causado, também, devido as diferenças individuais entre os alunos.

Bem compreendida esta questão, é importante lembrar que, assim como acontece na aquisição da ordem das palavras, das orações subordinadas e da negação, a transferência é um fator importante, mas que freqüentemente não ocorre sozinho, e sim em conjunto com outros processos de aquisição.

Após discutir sobre a questão da sintaxe, Odlin passa a discutir as questões da fonética e da fonologia, argumentando que há pouca dúvida de que estes aspectos da

língua materna são influências marcantes na pronúncia da segunda língua. As formas cognatas, por exemplo, podem induzir os alunos à estabelecer correspondência entre os sons que são foneticamente diferentes.

Embora as diferenças lingüísticas na fonética e na fonologia tenham conseqüências importantes na compreensão, a conseqüência mais evidente está na produção de erros que resultam em uma pronúncia diferente da padrão.

Nos sistemas escritos, não podemos deixar de considerar a relação que existe freqüentemente entre a pronúncia e a escrita, o pode produzir tanto a transferência positiva quanto a negativa.

Odlin afirma que a influência da língua nativa é um fator importante na aquisição da fonética e da fonologia da língua alvo e que, assim como acontece na sintaxe, a transferência não é o único fator que causa facilidade ou dificuldade na reprodução dos sons da língua alvo, alguns fatores atuam independentemente da transferência. O autor lembra que o contexto em que o aprendiz está inserido é tão importante quanto a língua que fala.

Em seguida, comenta os fatores não-estruturais envolvidos na transferência e a implicação do estudo para o ensino, uma vez que os fatores não-estruturais podem operar independentemente da transferência e que, alguns deles, interagem com ela.

Os fatores não-estruturais importantes para o estudo da transferência são apenas citados pelo autor, que afirma que eles vão além dos estudos realizados para esta obra. Entre eles, menciona-se a idade dos alunos, o contexto, a ansiedade, a consciência humana da língua, as variações individuais, a quantidade de alunos na turma; sendo que a ansiedade e a empatia são características pessoais que parecem interagir com a transferência.

A variação individual é uma das características mais importantes da língua (duas pessoas não falam exatamente da mesma maneira). Também a personalidade é um traço importante, existindo situações em que a transferência está mais propensa a ocorrer.

Ainda ao comentar sobre os fatores não-estruturais, o autor afirma que um alto grau de de letramento (em inglês, *literacy*) na língua nativa pode aumentar as chances de ocorrência da transferência positiva ao reconhecer o vocabulário cognato. Ele ainda diz que o letramento parece ser um fator que colabora com a aprendizagem da escrita na segunda língua.

Para desenvolver seu trabalho, Odlin cita diversos estudos, entre eles o de Taylor (1975), onde argumenta-se que alunos menos proficientes confiam mais na transferência e que alunos de níveis mais avançados estão mais propensos a produzir traduções com erros que refletem supergeneralizações. Estes estudos levam em consideração apenas a transferência negativa, pois segundo o pesquisador, a transferência positiva tem as mesmas chances de ocorrer tanto nos estágios iniciais de aprendizagem quanto nos estágios mais avançados.

Entre os fatores que interagem com a transferência, estão os fatores sociais e pedagógicos. Professores que falam a língua nativa dos alunos podem fornecer mais informações sobre o contraste entre a língua nativa e a língua alvo. O material utilizado

pelos alunos também podem incentivar ou não a ocorrência da transferência como, por exemplo, práticas pedagógicas que utilizam a tradução de textos.

Algumas conclusões a que chega o autor são:

- a) de que a transferência ocorre tanto em situações formais quanto informais, sendo que a transferência negativa está menos propensa a ocorrer em contextos centrados;
- b) a transferência ocorre tanto entre crianças e adultos;
- c) os fatores tipológicos podem afetar a natureza da transferência e, nestes casos, os efeitos da transferência podem estar propensos a persistir;
- d) a transferência pode envolver às vezes estruturas não usuais;
- e) os fatores não-estruturais podem afetar a natureza da transferência.

Após discutirmos a questão da transferência, vemos que o estudo traz muitas implicações que vão além da sala de aula. Discussões tais como ter ou não um professor falante nativo da língua, adotar ou não materiais importados, ainda geram polêmica.

Muitas pessoas questionam estes aspectos, acreditando que falantes nativos e materiais importados favorecem a aprendizagem de uma segunda língua. Ao introduzir seu estudo, Odlin deixa claro que o professor que conhece os erros causados pela transferência da língua materna é capaz de saber o que será mais fácil ou difícil para seus alunos. Quanto aos materiais, o autor cita estudos que afirmam que alunos de diferentes nacionalidades precisam de livros e outros materiais muito diferentes. Acrescenta que não é possível determinar se os materiais devem fornecer o contraste da língua materna com a língua alvo ou não.

Odlin afirma que conhecer a cultura e a língua de seus alunos devem ser objetivos a ser alcançados pelos professores, assim como os alunos devem conhecer a cultura em que a língua alvo está inserida.



Edições Loyola

Editoração, Impressão e Acabamento
Rua 1822, n. 347 • Ipiranga
04216-000 SÃO PAULO, SP
Tel.: (0**11) 6914-1922